Ciência & Tecnologia
Fatec-JB

ISSN: 2178-9436

COMO EXPORTAM AS DUAS PRINCIPAIS ECONOMIAS DA AMÉRICA LATINA: comparação entre o Brasil e México

HOW THE TWO MAIN ECONOMIES IN LATIN AMERICA EXPORT: comparison between Brazil and Mexico

Guilherme Augusto Romeiro Rôse[I]
Isabel Cristina Rodrigues Cestari[II]

RESUMO

Brasil e México são as duas principais economias da América Latina, semelhantes em muitos aspectos: foram colônias de exploração de países ibéricos, são democracias relativamente jovens, possuem uma grande área e são populosos. Desta forma, acredita-se que uma comparação entre as exportações brasileiras e mexicanas se torna mais pertinente, que uma comparação entre dois países antagônicos. Assim, este trabalho teve como objetivo, apresentar as características das exportações dos dois países, em relação aos produtos que compõe suas exportações e aos países que as recebem, analisando as implicações das estratégias que cada país adota. As análises se basearam em dados sobre as exportações dos países. O estudo destacou que os dois países analisados decidiram fazer parte de blocos econômicos. No MERCOSUL, o Brasil é o país que mais se destaca, tanto nas relações econômicas como nas políticas. Apesar dessa liderança regional, o Brasil não está nem entre os vinte países que mais exportam no mundo, e suas exportações se baseiam em produtos agrícolas e minerais. Já o México faz parte do NAFTA e possui números mais expressivos no volume de exportações. O país priorizou acordos principalmente com os Estados Unidos, gerando uma dependência quase total do seu vizinho. No entanto, alavancou a exportação de produtos industrializados, com maior valor agregado. Por meio do trabalho concluiu-se que a estratégia do Brasil, em diversificar seus parceiros comerciais, mostra-se menos arriscada. No entanto ainda falta a esse país empenho maior na exportação de produtos com maior valor agregado, que resultaria em incremento no volume financeiro da operação.

Palavras-chave: Exportação. Negócios Internacionais. Economia Brasileira. Economia Mexicana.

ABSTRACT

Brazil and Mexico are the two main economies in Latin America, similar in many respects: they were colonies of exploitation of Iberian countries, are relatively young democracies, have a large area and are populous. Thus, it is believed that a comparison between Brazilian and Mexican exports becomes more pertinent than a comparison between two antagonistic countries. Thus, this study aimed to present the characteristics of the exports of the two countries, in relation to the products that compose their exports and to the countries that receive them, analyzing the implications of the strategies that each country adopts. The analyses were

[I] Graduando em Tecnologia de Gestão de Negócios e Inovação da Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Ribeirão Preto – São Paulo – Brasil. E-mail: guiromeirorose@gmail.com
[II] Profa. Dra. da Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Ribeirão Preto – São Paulo – Brasil. E-mail: isabel.cestari@fatec.sp.gov.br

Ciência & Tecnologia
Fatec-JB

ISSN: 2178-9436

based on data on the countries' exports. The study highlighted that the two countries analyzed decided to be part of economic blocs. In MERCOSUR, Brazil is the country that stands out most, both in economic and political relations. Despite this regional leadership, Brazil is not even among the twenty countries that export the most in the world, and its exports are based on agricultural and mineral products. Mexico, on the other hand, is part of NAFTA and has more significant numbers in the volume of exports. The country prioritized agreements mainly with the United States, generating an almost total dependence on its neighbor. However, it boosted the export of industrialized products, with higher added value. Through the work it was concluded that Brazil's strategy to diversify its trading partners is less risky. However, this country still lacks greater commitment to export products with higher added value, which would result in an increase in the financial volume of the operation.

Keywords: Export. International Business. Brazilian economy. Mexican economy.

Data de submissão do artigo: 26/05/2020.
Data de aprovação do artigo: 14/07/2020.
DOI: 10.52138/citec.v12i1.16

1 INTRODUÇÃO

Apesar de ter uma economia menor que a brasileira, o México exporta quase o dobro que o Brasil. O PIB dos dois países, Brasil e México, em dados disponíveis de 2018, foram respectivamente, 1,869 e 1,221 trilhões de dólares (OECD, 2020). A maior parte das exportações mexicanas são de produtos manufaturados e se destinam aos Estados Unidos. O México se destaca entre as exportações de alta e média tecnologia na América Latina, sendo superior ao Brasil e Argentina (MENDOZA; SEGOVIA; GONZÁLEZ, 2017).

A interação entre o México e os Estados Unidos sempre foi marcada pela forte dependência comercial mexicana com relação ao mercado americano, grande parte graças à sua proximidade geográfica. Embora positiva, é também uma fonte de riscos, considerando a vulnerabilidade gerada por esse relacionamento quase exclusivo e fortemente assimétrico, (PULS; BELLO, 2018). E, apesar de fazer parte, junto com o Canadá e os estados Unidos, do bloco econômico do NAFTA, o México tem um papel de pouco protagonismo neste bloco.

O Brasil, por sua vez, está posicionado entre as dez maiores economias mundiais, e exerce uma liderança no MERCOSUL, principal bloco do seu continente. Segundo a Organização Mundial do Comércio, no entanto, em 2016 o país foi apenas o vigésimo quinto colocado entre os maiores exportadores do mundo. Já o México, décimo quinto maior PIB do mundo em 2016, ficou em décimo terceiro lugar entre os países que mais exportam.

Diante desse cenário, o intuito desse trabalho foi fazer uma comparação entre o Brasil e o México, através do histórico recente de suas exportações, procurando identificar que produtos os dois países exportam e para quais países estas exportações se destinam. Também se analisou o protagonismo desses países em relação aos blocos econômicos continentais ao qual pertencem, bem como a relação com seus parceiros comerciais com respeito a quantidade e a qualidade do que é exportado. Obviamente, os dados e análises aqui apresentados se referem ao espaço temporal analisado, e dada a dinâmica dessas economias e de seus contextos políticos internos, poderão mudar com o passar do tempo.

Ciência & Tecnologia
Fatec-JB

ISSN: 2178-9436

2 AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

O Brasil começou realmente a se preocupar em ser um país exportador, em meados dos anos 1980. No final da década de 1980 foram promovidas as primeiras eleições com voto democrático, após um período de mais de 20 anos de domínio de regime militar. Apenas após 1994, com a criação do Plano Real, pelo então ministro Fernando Henrique Cardoso, o país tomou algumas medidas para estimular o crescimento brasileiro no cenário mundial. Destacam-se medidas como a reforma política das importações, a criação e implantação de uma política efetiva de incentivo a competição comercial, e a retomada da integração regional através da assinatura do acordo do MERCOSUL (FREITAS, 2011).

O MERCOSUL, Mercado Comum do Sul, foi um projeto integracionista que foi se desenvolvendo desde meados dos anos 1980, e surgiu inicialmente das tentativas de cooperação entre Argentina e Brasil. Com a assinatura do Tratado de Assunção em 1991, o bloco assumiu sua primeira conformação institucional, com sua formação inicial: Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

Segundo Rego (1995), o Tratado de Assunção propôs que o MERCOSUL seria formado por:

a) Programa de liberalização comercial, baseado em reduções tarifaria progressivas, lineares e automáticas, e na eliminação de restrições comerciais de qualquer natureza, com a zeragem das tarifas para o comercio inter-regional;

b) Coordenação gradual das políticas macroeconômicas e setoriais;

c) Estabelecimento de tarifa externa e políticas comerciais comuns, que propiciem o aumento da competitividade dos quatro países;

d) Adoção de acordos setoriais;

e) Fixação, durante a constituição do mercado comum, de um regime geral de origem, de cláusulas comuns de salvaguarda e de um sistema provisório de solução de controvérsias;

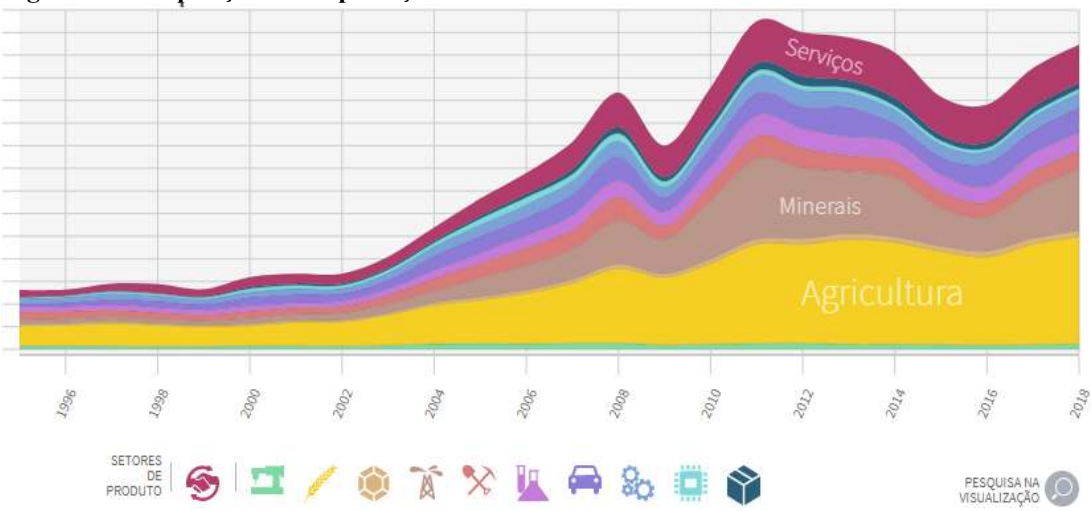
f) Harmonização legislativa em áreas pertinentes.

O MERCOSUL é o grande expoente do Brasil no cenário mundial, tanto nas relações econômicas como nas políticas, possibilitando uma maior estrutura de negociação. Ao gozar do status de bloco econômico, é visto por muitos como uma forma de fugir da gigantesca influência dos Estados Unidos na América Latina, que é uma constante preocupação, no que diz respeito a manter tradições e costumes culturais singulares dos latinos (NOVO, 2017).

Segundo dados do *The Atlas of Economic Complexity*, no ano de 2018, o Brasil exportou 235 bilhões de dólares. Números relevantes, mas como demonstra a Figura 1, que expõe a composição dos produtos exportados pelo Brasil, é possível notar que grande parte das exportações brasileiras são de produtos primários, agrícolas e minerais.

Ciência & Tecnologia
Fatec-JB
ISSN: 2178-9436

Figura 1 - Composição das exportações brasileiras – 1996 a 2018



Fonte: ***The Atlas of Economic Complexity*** **(2020)**

2.1 As exportações mexicanas

O México além de compartilhar com o Brasil algumas características em seu desenvolvimento histórico, também intensificou a busca por ser um país exportador em meados dos anos 1980. E assim como o Brasil, o México se uniu nesta época, ao principal bloco comercial regional, o NAFTA, (*North American Free Trade Agreement* – em inglês), Acordo de Livre Comércio da América do Norte.

Assinado pelos Estados Unidos, Canadá e México em 17 de dezembro de 1992, o NAFTA entrou em vigor em dezembro de 1994. O acordo se propôs a formar uma área de livre comércio, primeiramente por 15 anos, começando em janeiro de 1994, por meio da progressiva eliminação de barreiras não tarifárias, além das tarifas de importação entres os países signatários.

Segundo o artigo 102 do NAFTA (NAFTA-SECRETARIAT, 2018), esses são os objetivos do acordo:

a) Eliminação de barreiras ao comércio e a facilitação de movimentos fronteiriços de bens e serviços;

b) A promoção de condições para competição justa na área de livre comércio;

c) A geração de maiores oportunidades de investimento nos Estados-membros;

d) A proteção e implementação dos direitos de propriedade intelectual em cada território;

e) A criação de procedimentos efetivos para a implementação do Acordo, bem como para solucionar as eventuais disputas; e

f) O estabelecimento de uma estrutura para cooperações futuras.

Resumidamente, o NAFTA se baseou em eliminar as tarifas e barreiras comerciais e promover a troca de serviços específicos. O acordo não se propôs a criar uma união aduaneira entre os três países e, também, não teve a ambição de criar regra para a livre circulação de pessoas e trabalhadores, como acontece na União Europeia, através de um acordo de mercado comum.

Devido a distância econômica, tecnológica e financeira entre os países membros do NAFTA, pode-se dizer que uma característica do bloco é a assimetria existente entre os três

Ciência & Tecnologia
Fatec-JB
ISSN: 2178-9436

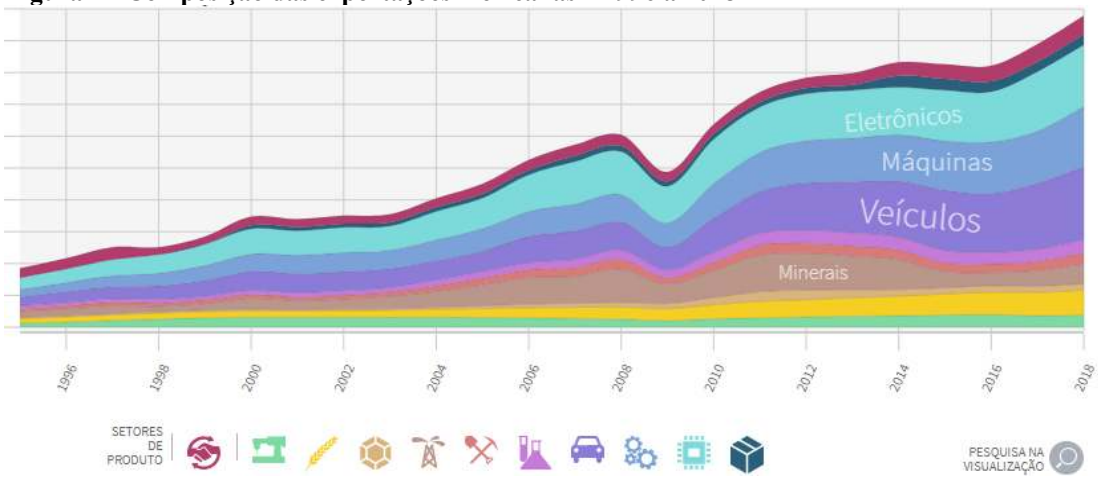
países. Isso faz com que o México seja muito dependente e submisso aos outros países do bloco, principalmente aos Estados Unidos, que é majoritariamente seu maior parceiro comercial.

Apesar disso, o México priorizou os acordos com o NAFTA, e principalmente com os Estados Unidos, que sempre foi referência na vida política, econômica e social dos mexicanos, principalmente pela proximidade geográfica e pela influência da indústria norte americana.

O governo mexicano atrelou seu futuro econômico aos EUA e o estreitamento das relações comerciais e políticas com aquele país pode ser considerada uma estratégia fundamental de inserção na economia internacional. O México tornou-se uma das economias mais abertas do mundo e fez do comércio exterior a locomotiva de sua economia (HAKIM, 2002).

Segundo dados do *The Atlas of Economic Complexity,* no ano de 2018, o México exportou 460 bilhões de dólares. Números impressionantes, praticamente o dobro que o Brasil, que exportou 235 bilhões de dólares. A Figura 2 aponta que os principais produtos exportados pelo México são principalmente: veículos, máquinas, eletrônicos, químicos, ou seja, produtos manufaturados, com maior valor agregado, se comparados aos exportados pelo Brasil.

Figura 2 - Composição das exportações mexicanas – 1996 a 2018



Fonte: ***The Atlas of Economic Complexity*** **(2020)**

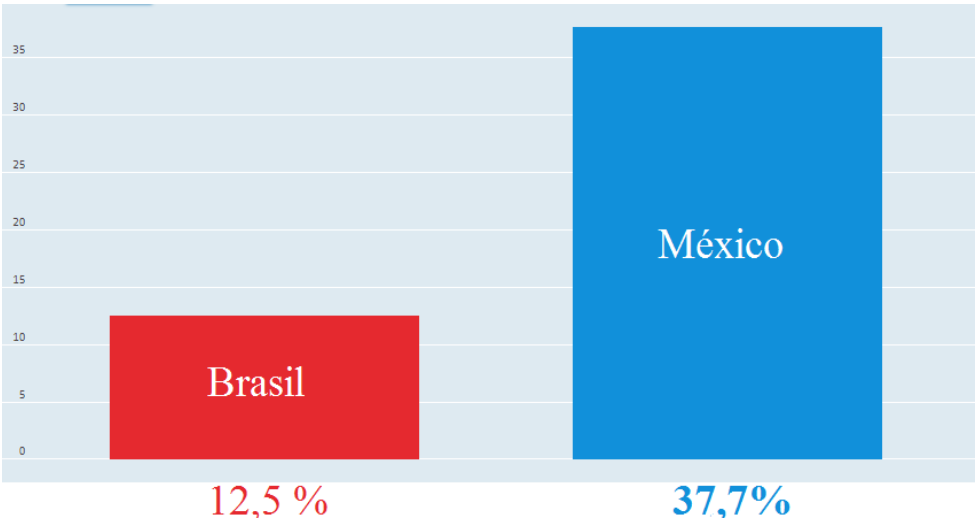
É indiscutível que boa parte dessa evolução do setor exportador mexicano se deve ao fato da adesão do México ao NAFTA, que gerou um grande aumento da demanda das exportações de manufaturados pelos Estados Unidos, incentivando a expansão do setor de máquinas, o qual se encontrava mais articulado e integrado às empresas e ao comércio exterior norte-americano (FREITAS, 2011).

3 DISCUSSÃO

Como demonstra a Figura 3, no ano de 2018 as exportações mexicanas corresponderam a 37,7% do PIB, enquanto no Brasil o percentual ultrapassou levemente 12%. Portanto é notória a maior importância das exportações para a economia mexicana, comparada à brasileira.

Ciência & Tecnologia
Fatec-JB
ISSN: 2178-9436

Figura 3 – Contribuição das exportações brasileiras e mexicanas no PIB de cada país no ano de 2018



Fonte: ***Adaptado OCDE (2020); The Atlas of Economic Complexity*** **(2020)**

Quando se analisa a relação dos dois países com os blocos econômicos ao qual pertencem, algumas diferenças ficam evidenciadas.

No caso brasileiro, o que inicialmente era para ser uma zona de livre comércio entre quatro países sul-americanos, foi se fortalecendo e fez com que os membros do MERCOSUL pudessem aumentar o volume de exportações, além de diversificar os destinos desta exportação. Porém sem dependência de um só país, como é o caso mexicano.

O MERCOSUL, nesse caso, serve como apoio e facilitador para as exportações, não como principal destino delas. O Brasil, sem desconsiderar os Estados Unidos como um dos principais parceiros políticos e comerciais, conseguiu fortalecer sua liderança regional. Porém, um país da dimensão do Brasil e com o potencial de investimento que possui, ainda deixa muito a desejar em pesquisa e tecnologia, a fim de aperfeiçoar e agregar valor aos produtos que exporta.

Como já mencionado, o México atrelou sua economia à dos EUA e optou pelo alinhamento automático em sua política externa. A aposta mexicana para uma inserção internacional em colaboração com a superpotência, evidenciando uma virada política, demonstrou como as relações com os EUA tornaram-se pedra angular da nova estratégia mexicana, visando alterar a percepção interna de uma opção política inaceitável, concernente a uma formalizada integração econômica com o vizinho do norte (GONZÁLEZ, 2007).

Isso se evidencia na Figura 4, onde se vê que no ano de 2018, mais de 80 % das exportações mexicanas foram para dentro do bloco NAFTA, sendo desse total cerca de 76% somente para os EUA.

Por outro lado, o Brasil, conforme o apresentado na Figura 5, apresenta uma maior variedade de países para onde exporta, sendo seus importadores distribuído entre a China, União Europeia, Estados Unidos, Argentina e diversos outros países. As exportações para países do bloco do MERCOSUL, corresponde a uma parcela modesta.

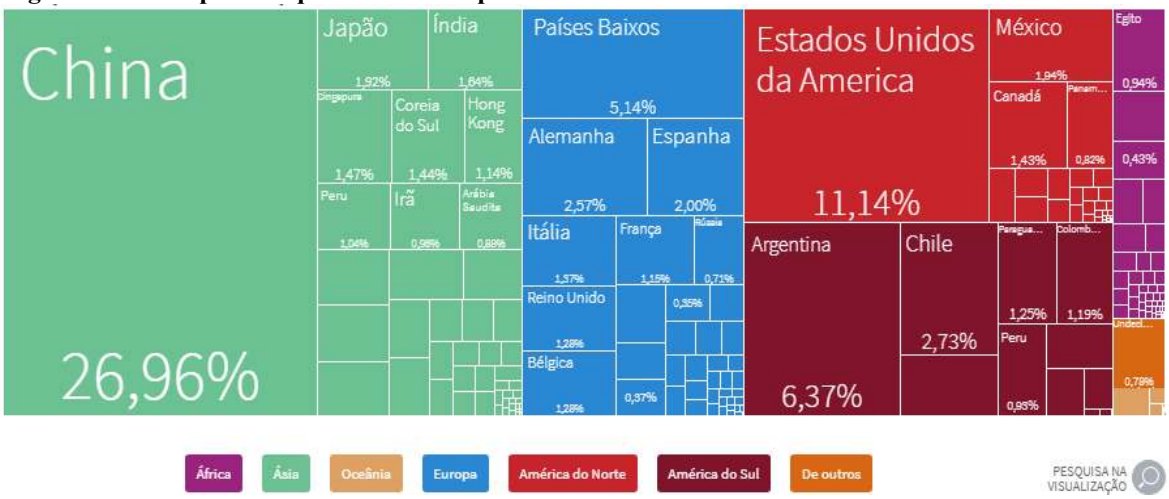
Ciência & Tecnologia
Fatec-JB
ISSN: 2178-9436

Figura 4 – Países para os quais o México exportou no ano de 2018



Fonte: ***The Atlas of Economic Complexity*** **(2020)**

Figura 5 - Países para os quais o Brasil exportou no ano de 2018



Fonte: ***The Atlas of Economic Complexity*** **(2020)**

4 CONCLUSÃO

Brasil e México são países que embora tenham adotado políticas econômicas originárias do mesmo tronco ideológico, o Neoliberalismo, e praticamente no mesmo período, optaram por estratégias de inserção na economia internacional de maneira bem distinta. Isso fez com que os países desenvolvessem diferenças marcantes entre as suas políticas de comércio exterior e entre a composição dos produtos que exportam.

Visando ampliar sua inserção no comércio mundial, ambos os países se inseriram em blocos regionais de comércio: México no NAFTA e Brasil no MERCOSUL, praticamente na mesma época. No entanto a composição e características dos blocos econômicos em que os dois países analisados estão inseridos são completamente diferentes. O NAFTA é composto, além do México, por dois gigantes da economia mundial, Canadá e Estados Unidos, economias maduras e grande demandadoras de produtos manufaturados. O MERCOSUL é um bloco que congrega países ainda em desenvolvimento, com economias fracas e regimes políticos as vezes instáveis.

Ciência & Tecnologia
Fatec-JB

ISSN: 2178-9436

O México leva vantagem no volume de exportação e, também, por exportar produtos que são mais industrializados que os produtos brasileiros, portanto com maior valor agregado. Porém, o México é muito dependente dos Estados Unidos. Sem dúvida ter a grande potência econômica mundial como principal parceira é uma vantagem, mas essa relação entre eles é assimétrica e de total dependência do ponto de vista mexicano. Esta assimetria e dependência, traz risco para a economia mexicana e uma certa insegurança, haja visto que qualquer crise ou problema de relacionamento com os Estados Unidos, pode abalar totalmente a economia mexicana.

O Brasil, em uma tática oposta à empregada pelo México, encontrou uma solução regional na qual é o condutor e o principal líder das negociações do bloco continental. Assim com a economia do MERCOSUL mais fortalecida, o país pode ter algumas vantagens em negociações com outros países, incluindo principalmente a China, Estados Unidos e a União Europeia. Essa capacidade de ter vários países como parceiros comerciais, aliada à sua liderança no bloco MERCOSUL, são pontos positivos para o comércio exterior brasileiro.

No entanto, quando se analisa as exportações brasileiras, percebe-se que o Brasil tem um grande desafio que é o de inserir em suas exportações um volume maior de produtos com valor agregado mais elevado. Comparativamente às exportações mexicanas, as brasileiras ainda são focadas em produtos primários, com base em recursos naturais. Isto, evidentemente, exige políticas públicas apropriadas e sistêmicas por parte dos governantes brasileiros.

Finalmente cabe salientar que para que estes países se desenvolvam como grandes potências econômicas mundiais, a participação de suas exportações no comércio mundial deve ser aumentada, buscando um equilíbrio entre a diversidade de parceiros comerciais que o Brasil possui, que permite maior independência ao país, e a exportação de produtos com maior valor agregado, como os que o México comercializa e que incrementa o volume financeiro da operação.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Vinicius Ruiz Albino de. **As estratégias de inserção na economia internacional do Brasil e do México: o Mercosul, o Nafta e a política externa.** 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

GONZÁLEZ, Juan Ballester. **Espanha, Brasil e México:** atores vértices na dinamização do novo regionalismo euro-latino-americano (1986-2006). 2007. Tese de Mestrado, Programa de Pós Graduação San Tiago Dantas, São Paulo, 2007.

HAKIM, Peter. Brasil e México: duas maneiras de ser global. **Revista Política Externa**, v. 10, n. 4, São Paulo, p. 94-107, mar./abr./mai., 2002.

MENDOZA, Sandra Edith Medellín; SEGOVIA, Miguel Alejandro Flores; GONZÁLEZ, Amado Villarreal. Análisis regional de sofisticación y centralidad de las exportaciones mexicanas. **Ensayos Revista de Economía**, Monterrey, v. 2, n. 36, p.147-184, set. 2017.

NORTH AMERICAN FREE TRADE AGREEMENT (NAFTA) SECRETARIAT. **Texts of agreement.** 2018. Disponível em: https://www.nafta-sec-alena.org/Home/Texts-of-the-Agreement/North-american-Free-Trade-Agreement?mvid=1&secid=5a1b5f25-8904-4553-bf16-fef94186749e#102. Acesso em: 12 nov. 2019.

Ciência & Tecnologia
Fatec-JB

ISSN: 2178-9436

NOVO, Benigno Núñez. Scientiam Juris Scientiam Juris. out. 2016 a set. 2017 - v.5 - n.1. ISSN: 2318 A importância do Mercosul para o Brasil. **Sustenere Publishing Corporation.** Assunção, Paraguai, p. 1-10. 17. ago. 2017.

OECD. **Trade in goods and services (indicator**). 2020. Disponível em: https://data.oecd.org/. Acesso em: 23 jun. 2020.

PULS, Sergio Laguna; BELLO, Carmen Lilia Cervantes. Expectativas para que México cambie el destino de sus exportaciones. **Revista de Métodos Cuantitativos Para La Economía y La Empresa**, Sevilla, p.3-22, dez. 2018.

REGO, Elba Cristina Lima. **O processo de constituição do MERCOSUL**. Rio de Janeiro: BNDES, 1995 (Texto para Discussão, 23).

THE ATLAS OF ECONOMIC COMPLEXITY. **The Growth Lab at Harvard University.** 2020. Disponível em: https://atlas.cid.harvard.edu/explore. Acesso em: 24 jun. 2020.